

## ACTA N.º 10/2006

-- Aos catorze dias do mês de Junho do ano de dois mil e seis reuniram-se, no Parque Desportivo Municipal Eng.º Ministro dos Santos, na Vila de Maфра, os representantes das entidades que, nos termos dos números um e dois do artigo quinto, do Decreto-Lei número sete de dois mil e três, datado de quinze de Janeiro, na nova redacção dada pela Lei número quarenta e um de dois mil e três, de vinte e dois de Agosto, constituem o Conselho Municipal de Educação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Período antes da ordem do dia; 2) Votação da acta n.º 9; 3) Informação sobre alteração dos encaminhamentos pedagógicos no 2.º e 3.º ciclos (ano lectivo 2006/ 07); 4) Informação sobre as novas orientações relativamente ao prolongamento de horário nos Jardins de Infância e Escolas Básicas do 1.º Ciclo (ano lectivo 2006/ 07); 5) Informação sobre Cursos Profissionais no Ensino Secundário público e privado; 6) Informação sobre os projectos dirigidos crianças e jovens do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e Secundário: Jornadas da Juventude, Férias Desportivas e Jogos Escolares. Estiveram presentes: o Senhor Engenheiro José Maria Ministro dos Santos, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Maфра e responsável pelo pelouro da Educação; o Doutor Joaquim Francisco Silva Sardinha, em representação da Assembleia Municipal; o Doutor Manuel João Barbosa, em representação da Direcção Regional de Educação de Lisboa; a Doutora Margarida Branco, em representação do pessoal docente do ensino secundário público; o Professor Jorge Barreiros, em representação do pessoal docente do ensino básico público; a Educadora Belmira Oliveira, em representação do pessoal docente da educação pré-escolar pública; o Professor Agostinho Ribeiro, em representação dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Básico e Secundário privados; Leopoldina do Carmo Morais e o Doutor Paulo Santos, em representação das Associações de Pais e Encarregados de Educação; a Doutora Idalina Botelho, em representação das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvem actividade na área da educação; a Doutora Fátima Jorge Vaz Antunes Franco, em representação do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa; o Doutor Carlos Pinto, em representação dos serviços de emprego e formação profissional; e a Cabo Tânia Veiga, em representação das forças de segurança. Faltou César Fernandes, representante das Associações de Estudantes. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра deu início à reunião quando passavam cinquenta minutos das nove horas, manifestando a importância de assegurar a realização da Festa de Encerramento do Ano Lectivo, a decorrer no Parque Desportivo Municipal, assinalando o final de um ano de trabalho escolar. Seguidamente, introduziu o ponto número um da ordem de trabalhos, referente ao "Período antes da ordem do dia". ---

--- O representante do pessoal docente do ensino básico público, Professor Jorge Barreiros,

referiu que “queria manifestar apreço pela intervenção rápida que a Autarquia teve, nomeadamente a Senhora Vereadora do Ambiente e o seu *staff*, na resolução do problema verificado na Malveira. Preocupou-nos aquela situação, no enquadramento do problema, dos pólenes que por ali passaram e que ainda estão a passar, nomeadamente na Escola do Primeiro Ciclo.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu, dizendo que, antes de se proceder ao encerramento da escola, esta deveria ter sido visitada por uma instituição de saúde pública, no sentido de detectar a origem da intoxicação ou alergias. -----

--- O Professor Jorge Barreiros referiu ainda que se deveria ter verificado uma maior prevenção da situação, uma vez que cerca de setenta crianças foram assistidas no Centro de Saúde de Maфра. -----

---

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal acrescentou que a atitude das autoridades sanitárias deveria ter sido mais interventiva, no sentido de tentarem apurar as causas desta situação, evitando, dessa forma, problemas semelhantes no futuro. -----

-- Encerrado o período antes da ordem do dia, passou-se ao ponto número dois, relativo à votação da acta número nove. Não havendo intervenções, passou-se à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal prosseguiu com o ponto número três, referente à informação sobre a alteração dos encaminhamentos pedagógicos no segundo e terceiro ciclos (ano lectivo dois mil e seis/ dois mil e sete). -----

-- Este ponto foi apresentado pela Directora do Departamento Sócio-Cultural, Doutora Paula Cordas, informando que “na sequência da rede escolar, os encaminhamentos pedagógicos vão-se manter na Malveira, que vai abranger na EB dois, três da Malveira as freguesias da Malveira, Azueira, Enxara do Bispo, Gradil e Vila Franca do Rosário. A EB dois, três de Maфра sofreu alterações, portanto, as freguesias de Maфра, Igreja Nova, Alcainça, Cheleiros e Sobral da Abelheira, a nível do quinto ano, vão ter encaminhamento para o Colégio Miramar. Em relação a Maфра, estou a falar só da Achada e Sobreiro, já que os restantes alunos vão para a EB dois, três de Maфра, e Igreja Nova também não será a totalidade, já que duas turmas vão para o Colégio Santo André. Portanto, Achada, Sobreiro e Sobral da Abelheira vão para o Colégio Miramar. As duas turmas que vão para Miramar, que envolvem Achada, Sobreiro e Sobral da Abelheira, são do sétimo ano, tal como as duas da Igreja Nova, Alcainça e Cheleiros que vão para Santo André. Em relação à Ericeira, mantém-se o encaminhamento da Ericeira e Carvoeira para a EB dois, três da Ericeira. Do sétimo ano vão ser colocadas duas turmas, da Encarnação e Santo Isidoro, no Colégio Miramar. Em relação à EB dois, três da Venda do Pinheiro, vai ter no quinto ano as freguesias da Venda do Pinheiro, Santo Estêvão das Galés e Milharado, sendo que duas turmas do sétimo ano vão para o Colégio Santo André. Relativamente a estas turmas, será a EB dois, três em

conversação com o Colégio que decidirão quais são as duas turmas, embora nós tenhamos pedido para manterem uma lógica geográfica por causa dos transportes escolares. O Colégio Miramar vai ter as freguesias de Santo Isidoro e Encarnação, mais Achada, Sobreiro e Sobral da Abelheira, isto ao nível do quinto e sexto anos. No sétimo ano vai receber mais duas turmas do Sobreiro, Achada e Sobral da Abelheira e outras duas que iriam para a Escola António Bento Franco, na Ericeira, nomeadamente Santo Isidoro e Encarnação. Há aqui uma *nuance* que se no décimo ano não formarem sete turmas poderão formar cinco no sétimo, em vez das quatro. Não podem aumentar o número de turmas, vão ter que as gerir dentro dos anos disponíveis. A nível do Colégio de Santo André, no quinto ano não vão existir turmas novas, tanto quanto sei o Colégio vai abrir duas turmas em regime privado, as pessoas vão ter que pagar para ter lá as crianças no quinto ano. No sétimo ano mantém duas turmas das freguesias da Igreja Nova, Cheleiros e Alcainça. No Secundário vão ter uma autorização de oito turmas. Resumindo, a José Saramago fica com quarenta e duas turmas, o Colégio Miramar fica com dez e o Colégio Santo André com oito. No Secundário, como sabem, não há encaminhamento pedagógico, portanto, os jovens escolhem os cursos que mais lhes convier." -----

-

-- O representante da Direcção Regional de Educação de Lisboa, Doutor Manuel Barbosa disse que "posso informar o Conselho Municipal de Educação que esta distribuição corresponde a dois ou três subcritérios, o primeiro tem a ver com o facto do serviço público de Educação ser prestado por escolas públicas. Outro aspecto tem a ver com aproximar, cada vez mais, as escolas públicas da sua capacidade normal, de forma a não estarem em sobrelotação." -----

-- A Doutora Fátima Franco interveio, perguntando se "no Colégio de Santo André, não admitem turmas para o quinto ano?" -----

-

-- O Doutor Manuel Barbosa respondeu, dizendo que "no Colégio de Santo André vamos operar mais ao nível do Secundário." -----

-

-- A representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública, Educadora Belmira Oliveira, referiu que "temos conhecimento que na Ericeira há alguns pais que querem matricular os filhos em Miramar, embora pela rede escolar pertençam à EB dois, três da Ericeira. Será justo impedirmos de irem, uma vez que não é a pagar? Podem sempre apresentar um comprovativo de morada, é uma situação difícil de controlar. O nosso receio é se é justo ou não. Até que ponto é correcto ou não?" -----

-- O Doutor Paulo Santos disse que "a escola não pode decidir se é correcto ou não. A questão que pode haver aqui é com as turmas de sétimo ano que não pertencem à escola de Mafra e os Encarregados de Educação delegam noutra pessoa para o serem. Há pessoas

que fazem isso para vir para Maфра. Não se compreende que Maфра tenha quarenta e quatro turmas, está sobrelotada!" -----

-- A Educadora Belmira Oliveira interveio, dizendo que "eu percebo essa situação, mas quando estão a pensar em ir para Miramar, nós pensamos que vamos ter «xis» turmas, com horários e programas definidos, e quando chegamos a Setembro temos muito menos turmas." -----

-- O Doutor Manuel Barbosa disse que "uma coisa é evidente, o número de turmas admitidas são aquelas que são definidas em sede de rede. Mas, claro, nós sabemos como é que funcionam as transferências." -----

-- A Educadora Belmira Oliveira referiu que "claro, como há situações de alunos que vêm do Barril ou de Santo Isidoro e querem ir para aquela escola. Tivemos este ano algumas situações de alunos que queriam vir para a Ericeira e o problema que se punha era o do transporte, por localização é óbvio que eles pertencem ao Colégio Miramar." -----

-- O Doutor Paulo Santos perguntou se "quando se falou na questão do Colégio de Santo André não ter turmas do quinto ano é porque a EB dois, três da Venda do Pinheiro consegue suportar?" -----

-- O Doutor Manuel Barbosa respondeu, dizendo que "claro que sim, não se justifica porque a escola tem capacidade. Não podemos estar a pagar duas coisas para o mesmo fim." -----

-- O Doutor Paulo Santos disse ainda que "há pais que preferem os privados por uma questão de horário, por entrarem às nove e saírem às cinco." -----

-

-- A Educadora Belmira Oliveira referiu que "pois, no público não há horários tão bons. Agora, a minha questão é que também não queremos estar a levantar problemas aos pais. Queremos saber se podemos questionar um pouco esta situação." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра referiu que "a escolha devia ser livre, sujeita às vagas, e não ser o Estado que encaminha as crianças para qualquer estabelecimento de ensino. Estas escolas, o Colégio Santo André e o Colégio Miramar, surgem devido a uma ruptura verificada no Parque Escolar. Agora, também são os resultados lectivos que vão determinar a aceleração deste processo. Há alguns sinais de indisciplina interna que causaram alguns problemas. A Comunicação Social tem muito a culpa disto, uma boa acção não é reportagem, mas um problema é notícia de primeira página. Está-se a promover e a incentivar a violência nas escolas, deixou-se ir muito longe e agora para travar é um problema, às vezes os pais também são culpados." -----

---

-- A Educadora Belmira Oliveira acrescentou que "aconteceu uma coisa comigo. O aluno fez um gesto pouco correcto, quando o Encarregado de Educação foi à escola porque ia ter suspensão, o pai vai com o aluno. A primeira coisa que pergunta é o que é que ia acontecer ao professor porque o tinha arrastado pelo braço? Então, responde que o «professor é

grande, mas não é grande coisa». A partir daqui, perdemos a autoridade. Os Encarregados de Educação têm os seus direitos, mas não podem desautorizar os professores à frente dos filhos. Quem vai de castigo é o professor?” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal introduziu o ponto número quatro, referente à informação sobre as novas orientações, relativamente ao prolongamento de horário nos Jardins de Infância e Escolas Básicas do primeiro Ciclo (ano lectivo dois mil e seis/ dois mil e sete). -----

-- A Doutora Paula Cordas explicou este ponto, dizendo que “há uma nova orientação no sentido de implementar os prolongamentos de horário no primeiro ciclo. Quando fizemos a Ordem de Trabalhos, tínhamos a informação que seria também nos Jardins de Infância, mas os Jardins de Infância continuam com as mesmas regras que estão em vigor. Ao nível do primeiro ciclo, a intenção do Ministério da Educação é que as Autarquias, como parceiros privilegiados com os Agrupamentos, mas também as Associações de Pais, caso as Autarquias não avancem, os Institutos de Línguas e, por último, se não houver mais ninguém, os Agrupamentos sozinhos, poderão fazer uma candidatura, até quinze de Agosto, à Direcção Regional de Educação para abranger todas as crianças da rede pública do primeiro ciclo do Ensino Básico, com prolongamento até às dezassete e trinta. Esse prolongamento far-se-á com a opção de vários pacotes. Portanto, o primeiro pacote tem Educação Musical, Educação Física e Inglês e depois assim sucessivamente, até um que penso que só tem duas actividades e o Estudo Acompanhado. O Estudo Acompanhado todos os pacotes têm. Este estudo será efectuado pelos professores do Agrupamento. A intenção da Câmara Municipal é fazer uma candidatura para todo o Concelho. Estamos agora a iniciar os contactos com os Agrupamentos de Escolas para fazermos um levantamento no terreno, nós já temos uma proposta. A ideia é tentar fazer o primeiro pacote, a Educação Musical, a Educação Física, o Inglês e o Estudo Acompanhado em todo o Concelho, até às dezassete e trinta. Nos Complexos Escolares, onde já temos outro tipo de condições e até de tradição, vamos fazer prolongamento até às dezanove horas, com início às oito da manhã, portanto, das oito às nove e depois das dezassete e trinta às dezanove, tal como temos neste ano lectivo que está a decorrer. É gratuito para os pais até às dezassete e trinta e depois pagam até às dezanove, porque já é prolongamento de horário, e depois pagam também as interrupções lectivas que são igualmente componente de apoio à família.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра acrescentou ainda que “sinto-me particularmente satisfeito com as decisões e acções tomadas pela Ministra da Educação. A propósito daquela manifestação em que ela afirmou nos jornais que havia escolas que tinham horários para crianças de primeira e crianças de segunda, isso é verdade. Como é que nós queremos que o comportamento cívico dessas crianças, uma vez saídas das escolas, seja de integração se eles já são excluídos ali? Em relação a esta situação, o que é que vai acontecer? A DREL vai pôr este ano, na Comissão de Execução de Turmas,

---

responsáveis directos da DREL, para saber qual é o critério de constituição de turmas.” -----

-- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Doutor Joaquim Sardinha, interveio afirmando que “vários professores têm vindo para o Concelho de Maфра em resultado da insegurança nas escolas. A mãe de uma criança, professora aqui, durante um ano lectivo, dentro da escola, roubaram-lhe quatro telemóveis. As pessoas sentem insegurança.” -----

-

-- A Doutora Idalina Botelho perguntou se “relativamente ao prolongamento, este é obrigatório para as crianças?” -----

-

-- A Doutora Paula Cordas respondeu, dizendo que “não, é facultativo, é obrigatória a oferta.” -----

-- O Doutor Paulo Santos disse que “acho excelente a Autarquia avançar com este projecto, tem tido uma atitude excelente, muito positiva.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal passou ao ponto número cinco, referente à informação sobre cursos profissionais no Ensino Secundário público e privado, referindo que “da Escola Secundária já tenho aqui, tirei ontem da Internet. Existe Técnico de Gestão, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Análise Laboratorial e Técnico Auxiliar de Infância, são estes quatro cursos que vão existir. No Colégio Miramar, quais são os cursos profissionais que têm?” -----

-

-- O Professor Agostinho Ribeiro respondeu, dizendo que “não temos. Nós temos em marcha o processo de criação da escola profissional. Ela está criada, fizemos a candidatura dos cursos, estamos a aguardar pela decisão, de modo a saber se para este ano lectivo ainda é preciso ou não.” -----

-----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра acrescentou que “da parte da Câmara, contam com a disponibilização do terreno. Eu sou apologista, não sei se é errado ou não, eu penso assim, que a escola deve ser profissional e somente profissional, e o liceu por outro lado. Garantindo que a escola profissional tem acesso à universidade, porque é que misturamos? São perfis de alunos diferentes. As pessoas têm uma ideia das escolas profissionais ligadas àquela antiga em que eram as escolas técnicas, as escolas dos pobres e a escola dos ricos. Andamos a mitigar só porque há esse trauma, julgo eu que é só isso. O liceu é só para os catedráticos. Estamos a misturar estas coisas quando podíamos especializar. Toda a gente tem memória de que as escolas profissionais deram ótimos quadros a este país, a todos os níveis. Porque é que temos medo das escolas profissionais? Pode ser que algum dia alguém se lembre que uma escola profissional, assumida como tal, tem que acontecer, com as valências todas. Eu não sei o que é que os professores das

Escolas Secundárias pensam, mesmo os próprios alunos que enveredam por uma escola técnica têm um outro sentimento.” -----

-- O Professor Agostinho Ribeiro disse que “partilho inteiramente. A semana passada expus exactamente isso. Há esse preconceito do ensino profissional. No pós-25 de Abril, achou-se que o melhor era meter tudo no mesmo perfil da formação e as pessoas são diferentes, não podem ser tratadas de forma igual. Por acaso, nas reuniões da rede voltou-se a colocar a questão de forma errada. Na reunião ficou definido que as escolas são todas iguais. O sucesso do ensino profissional, que toda a gente reconhece, vai ser «morto» outra vez por causa deste preconceito. Não há mais jovens formados neste ensino porque foi vedada a possibilidade da oferta de ensino profissional. O que se devia fazer era reforçar este tipo de oferta e não bloqueá-la. O sucesso tem muito a ver com o facto das pessoas que dão formação serem pessoas que trabalham cá fora, automaticamente essa ligação da escola com o meio profissional está feita. Nós assistimos nas reuniões da rede à aplicação de que os cursos profissionais das antigas escolas secundárias têm que ser cursos que, no fundo, vão de encontro às necessidades da escola e não de encontro às necessidades dos alunos, porque eles são feitos de acordo com os recursos humanos disponíveis.” -----

--- A Doutora Margarida Branco interveio, dizendo que “de acordo com as orientações que tivemos do Ministério, quisemos abrir os cursos técnicos, tendo em conta os recursos humanos e materiais que tínhamos. De momento, não temos qualquer hipótese de abrir em áreas que não temos professores, nem recursos materiais. Dentro daquilo que nós consideramos que são os interesses dos alunos, temos os cursos técnicos de Gestão, Gestão e Criação de Sistemas, Análise Laboratorial e Apoio à Infância. De facto, nas reuniões da rede foi-nos dito que era muito fácil, que podíamos perfeitamente enquadrar os cursos no nosso calendário, nas nossas escolas. De facto, isto não é bem assim, estes cursos têm uma estrutura e um funcionamento muito diferentes dos outros, em termos de carga horária. Não temos programas das disciplinas, nem métodos de inscrição. Para além de não termos programas, também não temos professores para leccionar. Estamos a fazer o possível, mas temos muitos entraves e condicionalismos, não está a ser fácil.” -----

-----  
-- O Doutor Manuel Barbosa disse que “a minha experiência pessoal passou também por uma escola profissional, fui director pedagógico numa escola profissional. Não se contesta o sucesso do modelo das escolas profissionais, embora se tenha que dizer também que esse sucesso não é uniformemente distribuído por todas as instituições. Há aqui outra questão que penso que nós devíamos ponderar, passa por ter ensino profissional em escolas secundárias públicas. Nós estamos a falar de um objectivo nacional que é termos, até dois mil e dez, cinquenta por cento dos jovens em idade de frequentar o Ensino Secundário em ofertas formativas de natureza qualificante. Nós temos uma imensa capacidade instalada pelo país, em termos de escolas secundárias, que estão muito abaixo do seu nível de

utilização. Como não somos ricos, nem podemos ter sequer veleidades de o ser, temos que aproveitar essa capacidade instalada, isto passa também pela rentabilização do já existente. Recordo que isto já foi dito várias vezes pela Ministra da Educação que, também nesta área, vai haver um esforço grande de investimento. Vão ser feitas intervenções em algumas escolas secundárias para oferecer uma oferta profissional qualificada. Lembrava que, quando estamos a falar de cursos profissionais, não estamos a falar de tecnologia pesada, estamos a falar de cursos profissionais que apanham várias famílias. Também foi dito que quando se diz que temos que pensar nos recursos humanos, estamos a falar na formação sócio-cultural, geral e cívica, não foi dito que para coisas que exigem formação técnica específica vai haver possibilidade de contratar profissionais nesta área. Para mim, a questão principal é a própria cultura organizacional das escolas secundárias, não é uma cultura organizacional que esteja dimensionada para uma cultura diferente, a nível de organização curricular, entre outros.” -----

-- O Professor Agostinho Ribeiro referiu que “temos uma experiência em Santarém, em que temos o Colégio com a Escola Profissional ao lado. Inicialmente, os professores davam aulas nos dois locais, fizemos isso uma vez e não é compatível estar ao mesmo tempo a dar aulas porque a organização é diferente. A partir do meio do ano, os professores têm que ir para as empresas, têm a organização em contexto de trabalho.” -----

----- A Doutora Margarida Branco disse que “os horários do Ensino Secundário normal são organizados em termos semanais e os horários dos cursos profissionais são organizados em termos anuais. Não é fácil, se eu tivesse só professores e turmas dos profissionais tudo bem, como é que eu faço se tenho simultaneamente professores que dão aulas nos dois lados? Quando estou a dizer isto, sou cem por cento de acordo com a criação de cursos profissionais, sempre achei que esses cursos fazem muita falta, mas, de facto, haver os dois cursos na mesma escola e com um tempo tão limitado para se organizar é muito complicado. Em relação aos recursos materiais, é muito complicado, só quando as disciplinas terminam é que está tudo equipado.” -----

-- O Doutor Carlos Pinto acrescentou que “as escolas são pouco flexíveis a qualquer mudança. Nós fizemos uma experiência agora, há cerca de três anos, andámos a pedir às empresas para numa escola fazermos um curso tecnológico de mecânica. Todos nós nos empenhámos, mas o curso funcionou um ano porque o Ministério de Educação achou que devia parar, provavelmente agora devem achar que deve continuar. Andámos a bater à porta das empresas para nos arranjamem o melhor equipamento possível para os alunos fazerem o curso, conseguiu-se arranjar, através do apoio do PRODEP na altura, dinheiro para pagar um monitor. O Ministro da altura foi lá visitar o espaço e disse que «este ano vão acabar o curso, mas para o ano não vão fazer mais». Eu sou a favor da utilização dos equipamentos que temos em algumas escolas. Queria dizer que o Instituto de Emprego tem



uma base de dados de formadores devidamente credenciados, são mais de cento e sessenta mil que estão lá inscritos.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра acrescentou que “eu continuo a apostar nas escolas profissionais. Devia haver um debate nacional para decidirmos se queremos ou não queremos escolas profissionais, que modelo de ensino é que queremos? Estamos sempre dependentes de qualquer coisa, aqui é o *timing*, às vezes o tempo é um inimigo das boas decisões. Enquanto nós vamos dar a tal formação que a escola devia dar, específica em algumas áreas, para termos resultados daqui por cinco ou seis anos, a Europa nesses cinco ou seis anos evoluiu e afastou-se muito mais de nós. Já não podemos pensar só nesta aldeia pequenina, temos que pensar que somos uma freguesia deste grande país. O tempo não pára para eles. Ora bem, se a própria Europa evoluída entende que são os governos regionais, são as autarquias, que têm mecanismos e meios próprios de uma forma orientada e disciplinada, de acordo com princípios, para gastar o dinheiro, porque é que cá ainda estamos assim? É a última oportunidade que temos. Esta questão das escolas profissionais é uma questão transversal, todos os partidos deviam fazer-se ouvir sobre esta matéria. O conhecimento ninguém nos tira, somos valiosos e importantes em qualquer parte do mundo.” -----

-----  
-- O Doutor Carlos Pinto disse ainda que “efectivamente, somos bons em línguas. Vai ser instalado um Centro de Serviços em Oeiras, a nível mundial, com trezentos e tal postos de trabalho, mas foi escolhido entre Barcelona e Portugal porque somos bons em línguas.” ----

-  
-- A Doutora Fátima Franco referiu que “queria saber se as pessoas que terminam estes cursos são certificadas em termos profissionais? Acho que estamos num bom momento, felizmente já temos cá o privado, dando a oportunidade aos pais de escolherem. Acho que falta às escolas o tal modelo, era muito melhor para os alunos, pais e professores. Se estivesse criado um modelo que definisse os objectivos, quais são as «regras do jogo», um pai sabe que o menino não pode ter um certo tipo de comportamento na escola. Já que estamos no Conselho Municipal de Educação, devíamos debater aqui estas questões. Temos meninos que vão fazer o curso profissional a Alverca ou Torres Vedras porque não há aqui.”-

-- A Doutora Margarida Branco interveio, dizendo que “vamos tentar abrir um curso de especialização tecnológica de Informática de Gestão, de nível quatro, permitindo o acesso ao ensino superior em condições especiais, no próximo ano dois mil e sete, dois mil e oito.”-

-- O Professor Agostinho Ribeiro disse que “esta questão é partidária, já tinha sido levantada pelo anterior governo. Nós estivemos há pouco tempo na Finlândia, o ensino em cursos profissionais começou muito cedo. Há escolas que se especializam só no ensino da Matemática. Quanto maior a possibilidade de diferenciação e especialização, maior a

capacidade de integração, isto é certo, está provado, nós é que continuamos a achar que é o inverso." -----

---

-- Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Câmara Municipal passou ao ponto seguinte, o número seis, relativo à informação sobre os projectos dirigidos às crianças e jovens do primeiro, segundo e terceiro ciclos e Secundário: Jornadas da Juventude, Férias Desportivas e Jogos Escolares. -----

-----

-- A Doutora Paula Cordas referiu que "não há nada de especial a acrescentar em relação à documentação que foi entregue. Já tínhamos falado da programação destas actividades, isto é só um *feedback* sobre o número de participantes e dizer-vos que as actividades decorreram muito bem, conforme o programado, a participação dos jovens foi entusiasta. Verifica-se a tendência de baixa participação nas Férias Desportivas da Páscoa, nomeadamente na zona da Ericeira. As Jornadas da Juventude tiveram muita adesão, como podem comprovar, tiveram quatro mil participantes activos e passivos enquanto público." --

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal leu uma proposta entregue pela Educadora Belmira Oliveira, referente à criação de uma academia de artes no Concelho, onde a Música, num primeiro momento, seja a sua valência fundadora. Este documento é anexado a esta acta com a designação de ANEXO UM. O representante da Autarquia comentou esta proposta, dizendo que "esta decisão não cabe ao Conselho Municipal, mas devo dizer que nós tínhamos um conjunto de actividades de expressão plástica e artística nas escolas, Dança, Teatro e Música, tendo acabado mais tarde. Uma das escolas onde acabou mais cedo foi a da Ericeira, não quiseram." -----

-----

-- A Educadora Belmira Oliveira respondeu, dizendo que "acabou porque para cumprir o programa era difícil conseguir fazer, ao mesmo tempo, essas actividades. A deslocação das escolas para Maфра era muito complicada. Não desvalorizámos a actividade, o tempo é que era escasso para fazer tudo." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal acrescentou que "só se deslocavam na Natação, porque as Artes Plásticas e a Expressão Dramática eram na escola. É evidente que a ideia apresentada é muito interessante, mas, numa perspectiva economicista, é complicado ter um conservatório em cada Junta da Freguesia. A escola da Ericeira, tal como todas as outras escolas do Concelho, vai ter um pólo do Conservatório na Malveira, é um assunto que está a ser tratado. A antiga Escola Primária da Malveira, ao pé do reservatório da água, vai ser transformada. Já tivemos diversas reuniões com o Conservatório de Música de Lisboa, o projecto já está, salvo erro, na DREL e no Ministério da Cultura. Já sei quanto é que a Câmara tem que gastar não só na transformação do edifício, como também nos

equipamentos musicais. É uma tentativa de localizar um centro que eu julgo que, em termos geométricos e territoriais, é mais apetecível para esse tipo de ensino.” -----

-- A Educadora Belmira Oliveira referiu ainda que “a nossa preocupação vai mais no sentido de termos vários alunos que se deslocam para Lisboa para ter aulas de Música.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que “estamos a entrar nisto com o Conservatório Nacional de Música, o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação, isto implica despesas, implica professores qualificados, será curricular, não é daqueles cursos que se faz um ano e ponto final. Neste conservatório também só entrará quem tiver aptidões e condições para aprendizagem, às vezes utiliza-se muito as bandas de música para ATL. Este espaço terá correspondência com Lisboa, depois de fazer dois anos ali ou três, vai ter paralelismo pedagógico.” -----

-- Nada mais havendo a acrescentar, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra fez um convite a todos os presentes para uma visita à Festa de Encerramento do Ano Lectivo, a decorrer no local, bem como a marcação da próxima reunião ordinária para o dia vinte de Setembro, quarta-feira, pelas nove horas e trinta minutos, na Escola Secundária José Saramago, em Mafra, solicitando que se houver assuntos a serem discutidos, estes deverão ser entregues com antecedência. Deu por encerrada a reunião do Conselho Municipal de Educação quando passavam nove minutos das onze horas, da qual, para constar, se lavrou a presente acta que vai ser assinada por todos os presentes. -----

